

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coe^o 79, 80
REDACÇÃO Rua do No^o, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coe^o

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

NO REGIMEN DOS ADIAMENTOS

Vão ser adiadas as crônicas. A' hora em que este periodico comece a circular, talvez já esteja lavrada a sentença.

E' caso para apropriarmos ao facto os dizeres do Padre Antonio Vieira: *nam lo uvamos, nem condemnamos; admiramo-nos coras verbas!*

O adiamento tem sido o grande recurso dos pliticos governantes.

curtos d

Vae j

ca de m

pedien

to, ob

favor

roa?

Se,

curamos

phenom

isoladame

apenas syst

o curioso syndroma na ge

nerica amplitude d'uma cr

itico.

Nenhum dos anteriores

adiamentos — digamo-lo de

principio—teve um motivo

serio que podesse legitimar

o acto anormal. O adiamen

to d'agora, comquanto te

nha as apparencias logicas

da coherencia, pecca pelo

mesmo defeito originario.

Vejamos minuciosamente o

assumpto na sua gènese.

Logo se conclue, sem es

forço, que este adiamento,

como os outros, é apenas

um epiphenomeno, quasi fa

Por detraz d'estas formalidades legalistas lobrigam-se as tricas e as habilidades politicantes. Queixa-se o governo de que o blóco conservador tivera a sorte de ver investidos, como julgadores das eleições, em mór parte, individuos afeiçoados á politica do mesmo blóco—juizes que, fazendo o jogo da sua facção, adoptaram, em larga escala, o expediente dos inque-

do porem, o go

que parlamen

mais uma

comedia que

No me

vestidas conti

dualidades em

tios, o revol

da vontade popular,

que não é de nenhum modo

a representação nacional,

sendo apenas uma fracção

d'ella.

Bem o prega Frei Thomaz!

Fundamentalmente têm

pezo estas allegações, sem

duvida. Mas—pergunta-se—

porque é que este governo

liberal, que entrou em func

ções dissolvendo o parla

mento por um acto de di

ctadura, não derogou im

mediatamente, n'um rasgo

generoso, a ignobil porcar

ria convocando os collegios

eleitoraes por uma lei de

cente, que não se prestasse

a estes trucs burlescos de

politicalha? Porque é que

o governo, decentemente,

mesmo sob o influxo da lei

actual não instruiu, como

soffreguidão insaciavel. O adiamento! Adiar é pécha e sestro das organizações agonisantes. Prote-la-se para ganhar tempo.

O regimen, vem adiado, ha longos annos, as questões e os problemas mais importantes.

Adia a questão financeira, o problema economico, a questão religiosa e, por varios processos, as collições politicas. Desde ha muitos annos andam os governos com os paliativos de emprestimos e conversões, com os estratagemas de convenios, supprimentos e dividas flutuantes. Entre-tidos nas reformas de pautas, nos tratados de commercio, minados pelos monopolios e concessões es-

lo mesmo plano de defen

dação o que det

afinal estas delação

se, p

rá o Si

ois, ap

oim.

consolidação do poder absoluto, illudindo, trapaça e contemporisando.

Quando por vezes surge uma recedescencia de sentimento liberal, ou apparece a repressão brutal e dominadora, ou se procura conciliar e acalmar os animos com uma burla de facil digestão como pilula dourada. Ahi es-á bem patente como Hintze Ribeiro abafou o fermento de revolta provocado pela questão Calmon.

Que mais querem? O adiamento, está provado, é o recurso infallivel. Vem sendo adiada a questão dos adiantamentos.

Teve identica sorte o caso Hinton.

O parlamento adia-se pelo mesmo plano de defen

dação o que det

afinal estas delação

se, p

rá o Si

ois, ap

oim.

norantes de todo o actual enbate de ideias. Ou a dinastia se retirará pacificamente de Portugal, deixando o governo aos intellectuaes que compõem o grosso do Partido Republicano, ou repetir-se-ha, naquelle pais, a luta dos ruraes contra a capital e contra as grandes cidades, como tem succedido noutros paes e noutras epocas historicas. O espirito publico do que os tudescos chamam *Intelligenz* está hoje completamente orientado contra a monarchia, á qual se attribuem as culpas dos males que assoberbam o pais, que vê nella um obstaculo á solução de todos os problemas nacionaes.

Hoje a questão prévia da Republica apresenta-se logo ao começo de todas as discussões politicas, e um bom terço da imprensa acolhe-a e propaga-a diariamente, em milhares de exemplares. Os governos monarchicos succedem-se, desde o atorial de Franco até ao

democratico e progressivo,

de Souza, mas succumbem sem conseguirem cap

mpatia do pais. O pais que

vota com consciencia

publicano; fóra do Parti

publicano só se encontram

eleitores sem discerni

co: eis porque a Repu

portugal se pôde consi

ma da sua proclama

De o Mundo

A OPINIÃO LÁ DE FÓRA

Portugal a caminho

do governo republicano

A victoria republicana de Lisboa, que manda ao parlamento português um grupo de deputados contrarios á actual fórma de governo, tem um notabilissimo significado na historia do pequeno e glorioso pais que se estende na costa extrema do Oceano Atlantico. Se se tivesse em linha de conta que a victoria é acompanhada de uma magnifica votação no Porto, onde, nas assembleias eleitoraes da cidade, tiveram os republicanos uma votação quasi plebiscitaria, facilmente se comprehende que quanto ha de melhor na vida civil do pais está já conquistado á causa republicana. Não é esta uma victoria da demagogia, mas o triunfo da intelligencia e da virtude democraticas contra um partido constitucional e um governo monarchico, falhos de fé e desprovidos de energia.

As mais nobres personalidades do movimento scientifico e literario de Portugal estão ao lado da agitação republicana. Basta que cite-mos o insigne filosofo e homem de Estado, Bernardino Machado, e o primeiro historiador da literatura e das tradições portuguezas, Theofilo Braga, que os eleitores de Lisboa enviaram ao parlamento, para se vêr a hostilidade delles contra o regime monarchico. Se as freguezias rurais da região do Douro não tivessem sufocado nas aspirações a alma indomita da industrial e fremente cidade do Por-

to, Guerra Junqueiro, o maior ta contemporaneo de Portugal, ia ido tambem á camara, a der, com a paixão da sua generosa, os principios do Partido Republicano. E' que a elite do pensamento se declara contra a infausta dinastia de Braganças, hoje representada por um moço rei que tem de arcar com as culpas do pai e da mãe.

Quatorze homens, aureolados pela veneração de todo o pais e alvo da admiração popular pela sua combatividade, podem fazer muito numa camara de pouco mais de cem membros. A eleição de Lisboa e a do Porto dão-nos a impressão de que Portugal caminha a largos passos para uma mudança de governo, no sentido republicano. Não nos causaria admiração se amanhã o telegrapho nos annunciasse que num momento, em consequencia do pronunciamento de qualquer grupo de soldados ou de qualquer navio de guerra, tinha terminado o reinado de D. Manuel II e sido posta na fronteira a dinastia de Bragança.

Deve, pois, fatalmente concluir-se do actual periodo da historia de Portugal, que se está talvez preparando uma revolta armada das cidades contra os campos, das populações mais cultas e civilizadas contra as massas brutas dos camponios, que vivem longe de todas as luzes do pensamento, ig-

COMMENTARIOS

Os frades

in na sua sumptuosa Lourosa os Redemptores bonzos hespanhues que onaram para fazer o seu de conversão — d'almas e de pão para o sacco. governo, depois da arremedia Aldeia da Ponte, cansou oinho. Isto não vae a matar! frades de Lourosa escolhe ram para vivenda os melhores aposentos da casa e consta que, por exemplo de humildade, aproveitam os curraes para capella!

Reverenda corja!

Amnistia

Foi decretada, emfim, a celebre amnistia para os delictos de imprensa. Os restantes criminosos politicos ficarão para outra maré de clemencia.

De vagar, que temos pressa... parece ser o lema do governo.

Pavorosa

O juiz de Instrucção Criminal descobriu um anarchista n'uma clara-boia. Muitas bombas vasias e varias diligencias!

A gente pasma do faro policial apurado e da audacia do juiz e dos policiaes. Entram com chave propria como se fosse em casa conhecida o põem-se logo á vontade com os perigosos conspiradores. Como resultado final averigua-se a existencia de canudos vasios!!

Abertura do parlamento

Realizou-se com o cerimonia

do estylo a abertura solemne das camaras legislativas.

D'esta vez o discurso da corôa poderia ser reduzido nos dizeres — uma especie de saudação, n'estes termos: «Senhores deputados e dignos pares, bons dias! Até breve! Vão á vindima e voltem peçois do S. Martinho. Adeusinho, até lá!»

Mais uma vez

O estado indecente de certas ruas, com montes de lixo e varios dejectos, constitue uma afronta aos hospedes da praia.

A' beira-mar tornava-se necessario que logo de manhã alguém se incumbisse da limpeza, para poupar aos banhistas impressões desagradaveis.

Quanto á rua Vaz d'Oliveira, tanto na parte que está sob a jurisdição da Camara como n'aquella que pertence ás obras publicas a immundicie das valetas é asquerosa!

Visto como não são attendidas as nossas lamurias e as promoções do sr. Sub-delegado de Saude, lembramos a este o sacrificio de inteirar-se pessoalmente das nossas queixas e intervir energicamente como é mister.

Saneando...

Algumas das batotas pataqueiras fecharam.

Tornava-se urgente este procedimento por decôr da moral. A liberdade de tornara-se desbargamento. As auctoridades despertaram um pouco, ainda que...

Já que de jogo se trata, queáinteresse em saber oempresario dos casinos. charada a concurso.

Soccorros a...

Appareceram ahi na praia taboletas com letras siveis: — Soccorros a N Inquirimos. E' o annuo alguns dos banheiros sua guarda e encargo letas para o caso...

Bem pouco é, atten exige para Espinho e c se reclama n'este sent...

N'um dos ultimos... na finda andavam ridas que vão á fonte n pio, de... em rua, de nhas no braço perguntan enchel-as, dando assim o a criticas ao nosso zeloso e savel senado. Que a agu, primeira necessidade á vida terra sem abundancia de boa a é terra que nada vale e não nuncia prosperar, etc, etc, mil sentenças criteriosas da moralidade classica — tudo suppurou do organismo administrativo repuxado pelo sinapismo das fontes secas.

A nosso vêr a critica é sem razão e descabida. O nosso senado não pode attender a tudo, principalmente agora que os cuidados de hygiene e limpeza lhe absorvem quasi por completo a actividade e o tempo.

E da agua a falta não é ainda como se quer insinnar; o que se ignora talvez é as nascentes.

Vão, vão as Margaridas á rua Vaz de Oliveira — já veem que a camara não descursa o caso tanto como dizem os más linguas — que lá teem um manancial e boa, tanto para banhos de limpeza ou medicinaes, como para outros uzos.

Se o Tolentino agora vivesse aquelle

«Cansado chá que ferve» «Com esta a setima vez»

deveria ser aberto n'esta agua Não ha, pois, razões para censuras, e se ainda ha alguém obsecado pela erronea convicção de que a nossa camara não prima em limpeza, vá diariamente pas-

sear ao nosso mercado, que, logo ao primeiro dia, por certo se convence do seu erro.

A nós nem ao mercado nos foi preciso ir; passeamos por outros locais e retiramos mais crenças na hygiene camararia do que os mussulmanos no Alcorão. Más linguas!...

França Borges

O illustre jornalista, director d'«O Mundo», que se encontrava homisiado em Hespanha, regressou á patria, após a promulgação do decreto de amnistia para os delictos de imprensa.

Saudamos França Borges pelo seu regresso. Honra seja ao intemerato jornalista e sincero democrata, que tão devotadamente se tem sacrificado pelos são principios e pela causa da Republica.

A NOSSA CARTEIRA

—Enfermou gravemente n'esta praia o Sr. Dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, talentoso advogado e illustre professor da Academia Polytechnica do Porto. O seu estado chegou a determinar as mais serias apprehensões. Hoje felizmente encontra-se melhor o illustre enfermo. Fazemos votos sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

—Tem estado n'esta praia, havendo-se retirado ultimamente, o Sr. Dr. Pedro Nazareth, considerado professor e distincto clinico

—Visitou a nossa praia Candido de Pinho, digno presidente da Camara do Porto Me...

—Esteve em Espinho o nosso orrelisado amigo Sr. Berna? Paes, Sr. clinico em Vizeu.

—Encontra-se em Espinho o José de Sá Couto Moreira nosado amigo e valioso correario.

—Nem aqui se encontra, com a familia, o nosso distincto e dedicado correleg onavictorino de Freitas, bem-capitalista.

Tribunal de Verificação e

Poderes

d'A Lucta a informação, que parece registó.

No seu numero de quinta-feira ultima publicou aquelle periodico, sob o titulo—No tribunal de Verificação de Poderes—Um antigo carbonario, a seguinte noticia.

Ante hontem, no tribunal de Verificação de Poderes, o juiz presidente, sr. Serra e Moura, advertiu o candidato republicano sr. Botto Machado de que não podia discutir o regimen.

Depois, como aquelle nosso cor-religionario se referisse á exploração clerical para a conquista dos votos, ameaçou-o com a expulsão.

Como os tempos mudam. Em tempos, funcionou n'este paiz a Carbonaria Lusitana, que tinha varios choças espalhadas pelo paiz.

Os que pertenciam á associação eram benignos primos. Ora entre as choças havia uma em Coimbra, a Choça Liberdade, da qual faziam parte padres, lentes, militares e estudantes.

Um d'elles frequentava o 5.º anno de Direito e estava inscripto na Choça Liberdade com a designação de Ben . . . Pr . . . Odilon Barrot. Era o actual juiz do Supremo Tribunal, o sr. dr. Serra e Moura.

Bons tempos!

Insolencias de frades

Fraquezas das auctoridades — Comedia ignominosa do governo. Uma carta

D'«A Patria».

Sabugal. 20—E' com indignação intima que empunhamos mais uma vez a penna para nos referirmos á canalha vil e repellente que, durante tantos annos, viveu e medrou em Aldeia da Ponte.

Foram expulsos diz-se, e uma, segundo parece, mystificadora portaria do governo dissolveu-lhes a congregação. Como lobos que não largam com facilidade a presa, occultaram-se pelas cercanias do covil á espreita de occasião, asada para de novo o assaltarem.

Perante o que de seu viver se apurára pelas syndicancias instauradas, não era a expulsão que lhes cabia, mas a prisão e a remessa ao poder judicial. A auctoridade os teve sob as suas mãos e contentou-se em remette-los até á fronteira. Foi, não uma imprudencia, mas uma falta grave para com a justiça.

As auctoridades ou o governo ou a ignobil mystificação liberal que se acoberta sob o nome de Teixeira de Sousa e Alpoim, tendo, dias depois, conhecimento da nova entrada dos frades, e d'esta vez com revoltante insolencia e movidos pelo intuito secreto e criminoso de lançarem a povoação de Aldeia da Ponte n'uma desordem accessa de que podiam resultar gravissimos acontecimentos, contentaram-se com a expulsão.

Q e sig

te estes factos contra ser dirigidas todas as recriminações? A quem cabem as responsabilidades do succedido? Ao governo que, surprehendendo essa verdadeira quadrilha de malfeteiros, ainda mais uma vez em flagrante delicto de desobediencia e o que é mais, semeando a desordem e pregando a guerra contra cidadãos portuguezes, se limitou a expulsá-los novamente, quando o seu dever seria dá-los á prisão, encerra-los, entregando-os finalmente ao poder judicial.

Sem mais commentarios, vamos inserir uma carta de um habitante de Aldeia da Poute que mereceu as iras dos odiosos e odientos frades, dirigida aos snrs. ministro do reino e governador civil da Guarda.

Antecipadamente podemos afirmar que de nada servirão as palavras justamente indignadas do signatario d'essa carta; no entanto ella ahi vae;

Ex.mos snrs. ministros do reino e governador civil da Guarda

Da gravidade dos acontecimentos que nesta povoação acabam de dar-se, procados pela insolencia e incomprehensivel audacia dos padres estrangeiros que neste convento residiram, julgo do meu dever informar v. ex.º

Faço isto para que se possa, não só apreciar a brandura das auctoridades para com as rebeldias dos frades revoltosos, mas ainda para que, perante novos e mais graves factos que por ventura e infelizmente, venham a desenvolver-se, não possa pretextar-se ignorancia ou proclamar espirito de benevolencia para com quem a não merece.

Dois d'estes frades que mais se tem saientado na sementeira do erro e da calumnia contra quem lhes não é affecto, Baldomero Cerrira e Abilio P. Ozorio depois de haverem sido expulsos, appareceram de novo n'esta localidade, no dia 18, pelas 9 horas da manhã. A essa hora sahia a população da

missa conventual. Aproveitando esta occasião os referidos frades, seguidos por uma dusia de acolytos fanaticos, impellidos pela rava surda de se verem perseguidos, começaram a soltar vivas e choros numa ancia louca de incitar pacificos habitantes contra quem elles indicavam como seus perseguidores.

Proximo deste local está a estação postal, onde, entre outros, se encontravam os snrs. Carlos de Lemos, o encarregado da estação José Vaz, Antonio Augusto Nave professor e o signatario d'estas linhas.

Os energumenos revoltados, dando impetuosamente entrada na sede da referida estação, a titulo de o digno empregado, cumprindo o seu dever, lhes haver negado uma carta registada que mandaram reclamar por terceira pessoa, principiaram a dirigir-se-lhe insultuosamente, lançando-lhe em rosto o seu pouco affecto á congregação.

Quem mais se salientou n'estas insolencias foi um tal P.º Abilio P. Ozorio que já parochiou para os lados de Lamego.

Na furia de pregarem a desordem, não pouparam o governo, as auctoridades, o administrador, o governo civil a quem apodavam de atheus, mações, pedreiros livres, etc.

Terminada esta revoltosa scena, o capitão da quadrilha, juntamente com a malta, sahio em direcção á porta do collegio, chamando a quem os não queria acompanhar, para lhes ir ouvir as ultimas palavras incendiarias e insultos ultimos vomitadas quem os desprezava. Chegadas as comec...

semelhança do que fazem sermões, rompe com as seguintes estultas perguntas: 1.º é ou não verdade que por tramas movidos contra nós por maçonicos, saímos d'uma casa que nos pertencia? Sim padre, respondiam as beatas; 2.º é ou não verdade que tudo quanto estava no convento é propriedade nossa? Sim padre... 3.º é ou não verdade que o administrador, o governador civil, o ministro do reino e todo o governo, são ladrões, maçonicos e inimigos da religião? Sim padre...

E nestes dizeres investem contra o nome de illibada reputação d'um sacerdote que d'elles foi amigo dispensando-lhes desinteressadas protecções em muitas circumstancias criticas, e desprezando-os só depois que essa repellente e ultima dejecção de todas as dejecções de frades, lhe pagaram a sua amizade com a mais negra ingratidão e com as mais aleivosas intrigas que contra sua pessoa tem tecido.

N'esta altura levanta-se grande borburrinho, travando-se uma lucta em que entraram navalhas em acção, movidas por um fanatico selvagem, da visinha freguezia de Alfaiates, Antonio Esteves Cordeiro, contra o sr. Antonio Justino, sobrinho do sacerdote calumniado e vilipendiado.

Requer-se ainda a captura dos desordeiros, mas elles teem já desapparecido.

O orgulhoso Baldomero, no meio da desordem geral, exclamou resflegando odio impotente: se podesse rasgar o cabeção e a batina e arrancar a coroa, comprava uma lata de petroleo, espalhava-o por todo o convento e incendiava-o.

Verdadeira doutrina de Christo e evangelica resignação, como se vê.

Snr. ministro do reino e governador civil: se das iras furiosas e da nefasta influencia dos frades já felizmente estamos livres, resta contudo metter na or-

dem os discolos que por cá ficaram e que a todo o transe pretendem semear a desordem e pregar a lucta contra algumas familias.

Ahi vão os nomes dos que mais se salientaram n'estas provocações, que só miraculosamente não produziram as mais graves consequencias, são elles, Lourenço Gonçalves Farinha, Manuel G. Peres, Antonio Esteves Cordeiro, este d'Alfaiates, e mais alguns outros.

Aqui ficam os factos rapidos e singelamente expostos, esperando nós, e commigo todas as honestas pessoas de Aldeia da Ponte, que immediatamente se deem algumas providencias tendentes já a impedir um novo regresso dos frades, já a exigir as responsabilidades a quem cabem, dos desordeiros e tristes acontecimentos que n'esta localidade ultimamente se teem dado.

Aldeia da Ponte, 19-9-1910.

Acrisio Touraes.

Agora teremos nós a notar aida que o parochio visado e instado na predica do revoltoso Bidomero, é o rev.º padre Filipe, digno parochio de Alfaiates, qu, por exemplo, na occasião da syndicancia de Luiz Telles, demou este senhor do proposito que o tomava de prender os frades.

Contra a sua pessoa, que sem...

(D' «A Patria»)

CASOS E NOTICIAS

A pesca — A pesca da sardinha tem sido, nos ultimos tempos, abundante. As companhias da nossa costa, quasi todas, estão salvas das despezas da safra no corrente anno.

A sardinha é de excellente qualidade, muito grado e de preço muito rasoavel. Pela concorrencia vae-se estabelecendo a crise da abundancia. Tem-se barateado consideravelmente o mercado, a ponto de ter orçado o milheiro por 1000 reis, cifra baixa que ha muito tempo não havia sido attingida.

Companhia Real — Viagens circulatorias—A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas annuncia bilhetes a preços muito reduzidos para viagem circulatoria de visita ás principaes thermas e praias do paiz. Em mappa anexo aos respectivos cartazes annunciadorees desenha-se o trajecto que pode percorrer-se com esses bilhetes cujos preços são, para adultos 10.000 reis em 1.ª Classe, e 7.500 em 2.ª Para creanças de 1 a 7 annos os preços são respectivamente de 5.000 reis e 4.000 reis.

O praso de validade é para a ida, desde 16 até 28 de Setembro;

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Table with 18 columns for stations and 18 rows for train types (Tramway, Omnibus, Rapido, etc.) showing arrival and departure times.

ASCENDENTES

Table with 18 columns for stations and 18 rows for train types (Tramway, Omnibus, Rapido, etc.) showing arrival and departure times.

Cesar Cantu

Res da historia universal

Volume de 850 paginas

Portuguesa por Horacio Poiaras, lig professor e reitor do Lyceu Nacional de Macao, offerecida aos seus dis-pul e amigos do Extremo Oriente.

Poras pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portuguesa é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis brochado ou 1\$700 réis encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituido o seu trabalho uma excelente preparação para o estudo da historia contemporanea.

Compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñar, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Comercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assinante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte. Depois de exposto á venda o preço será de 1\$500 réis.

Quem se responsabilisar por comprar exemplares será offerecido um gratis.

Para os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em

para a volta, desde 19 a 30 do mesmo mez. Aos interessados recommendamos com attenção a leitura das condições e observação que se contém nos annuncios.

Fallecimento — Sepultou-se em Riomeãe uma filhinha do nosso presado amigo e correlegionario sr. Francisco de Rezende, conceituado negociante d'esta praia. A innocente, de nome Maria José, contava apenas oito mezes. Avalliamos a dor que alanceia o coração dos extremos paes.

Sinceramente os acompanhemos no afflitivo trause.

Senhora d'Ajuda — Proceguem com animação as festas da Senhora d'Ajuda. Como nos annos antecedentes os numerosos comboios despejam centenaes de forasteiros.

Arraial mantem-se com extraordinario movimento, havendo as demonstrações festivas do estylo. Hoje ha missa solemne a grande instrumental e sermão e á tarde procissão. Amanhã realisarse a costumada feira das cebolas e continua o arraial.

Pão Nosso — Acha-se publicado o n.º 22 d'estes interessantes pamphletos, em que Padua Corréa continua a pôr a nota inconfundivel do seu estylo, em critica de causticante ironia.

O summario d'este numero é I—Digno par... II—N'aquelle tempo III—A brecha da Porta Pia IV—Um fim de raça

em todas as noites de tempo ameno e suave; mar placido e agitado n'uma indolencia mandarin.

Muito encantador e poetica nossa praia!

Diversões — Nos cinematographos Avenida e Peninsular continuam, em todas as noites, as sessões de variado effeito, com novidades de fitas e entre-actos attraentes.

No Theatro Alliança, durante a semana, houve varios espectaculos. Na sexta-feira um grupo da elite que veraneia n'esta praia levou á scena algumas comédias de bom gosto. O producto da festa reverte em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho e dos pobres d'esta localidade. O desempenho foi impecavel. Regorgitava o theatro de espectadores. O aspecto da sala, caprichosamente engalanada, era de agradável impressão.

Bem hajam aquelles que sabem rindo e folgando afogar as lagrimas dos desvalidos e cobrir os andrajos da pobreza!

Hoje realisa-se uma tourada que, a avaliar pelos elementos que entram em acção, promete ser interessantissima. Vêr o annuncio.

Foot ball—Realisa-se, hoje ás 2 horas no campo do costume um grande match de foot ball entre o 2.º team do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho e um team mixto do Foot ball Club do Porto.

O Grupo Alegre Mocidade, manda collocar no local, toldes e cadeiras destinadas ao publico.

Theatro Alliança — Lembremos ao empresario ou ao proprietario d'este theatro a conveniencia de mandar altear as lampadas electricas que illuminam a plateia, pois que na altura em que se encontram, não só estorvam como prejudicam a vista das pessoas que dos camarotes assistem aos espectaculos.

mente satisfeitos vindos do Brazil, que seam feitos por carta registada, e vida amante lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis dinhai o d'aquelle paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registro do correio.

Egualmente se accieitam notas de qualquer outro paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte, sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e a America do Norte, ou 7 francos, ou 7 chillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço de publicação.

Praça de Touros de Espinho

Domingo 25 e Segunda-feira 26

DE SETEMBRO DE 1910

AS 4 e MEIA DA TARDE

2-Grandiosas Corridas-2

POR OCCASIAO DAS FESTAS A

NOSSA SENHORA D'AJUDA

nas quaes serão lidados

16 Puros Touros 16 sendo 8 em cada tarde

O primeiro curro pertencente ao Ex.º Sr. Antonio Francisco de Leiria, e o segundo ao Ex.º Sr. Duarte Desmerado, da Ribeira da Nazareth, que pela 1ª vez fornecem gado para esta Praça.

— CAVALLEIRO —

O festejado artista, Ex.º Sr.

Ayres de Mendonça

ESPADA

MAXIMILIANO GIMENEZ (Jumillano)

ALPHABETICO DE FLETA

dos comboios desde o dia 15 de Maio

Table with columns for stations and train numbers (N.º 1, 3, 5, 7, 8) showing arrival and departure times.

16 Puros Touros 16 sendo 8 em cada tarde

BANDARILHEIROS JOSE DE SOUZA CECILIO NARCISO SUSPIRO LOURENÇO MAIA (Camarão) e JOSÉ MOTTA

Abrilhanará estas corridas uma excellente banda de musica

Agradecimento

A viuva e filhas do Conselheiro Joaquim d'Almeida Corrêa Leal Julgando terem agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu sentimento no deloroso transe

por que passaram pello fallecimento de seu sempre chorado marido e pae, e em especial ás pessoas que assistiram ao seu funeral e ás missas do 7.º e 30.º dias, reiteram agora o seu profundo reconhecimento a todos com a maior involidavel gratidão, por todas as provas de estima recebidas e prestadas á memoria do saudoso extinto, e vêem por esta forma reparar qualquer involuntaria falta ou omisção que por ignorancia de domicilio se possa ter dado.

Paços de Brandão, 23 de Setembro de 1910

Anna Emilia d'Almeida Correia Leal Angelica Rosa d'Almeida Corrêa Leal Maria Hedwiges d'Almeida Correia Leal

ALBERTO MILHEIRO
 Cirurgião dentista
 Pr. alheio e operações dentarias
Passelo Alegre 10-1.
 Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO
 VENDE-SE
 Avenida do Theatro n.º 367
 ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS
 NOTARIO PUBLICO
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
 N.º 12
 ESPINHO

Piano Vertical
 VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO
 PASSEIO ALEGRE, 102
 ESPINHO

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ
 N.º 11 DE
José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO
 59, RUA DO CRUZEIRO, 63
 ESPINHO
 Manipulação esmerada
 DISTRIBUICAO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
 Rua do Norte, 124-1.
 ESPINHO

Medicos cirurgicoes:
J. PINTO COELHO
 RESIDENCIA:
 Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES
 R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO
 Avenida Sérpa Pinto, 232
 ESPINHO
 Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.
 Reproduções de qualquer retrato por mais antigo

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS
 Escriptorio: Rua Bellomonte, 69-1

Directores fundadores: { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }
 Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.
 Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
 Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios.
 Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, aversamentos e papeis de credito, no lorto, Lisboa ou outra qualquer localidade e recebe os juros desses papeis, endas de predios, pensões, fóros, etc., etc.
 «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de **reis 15.000, 58.000 e 28.500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
 —consultas oraes sobre qualquer assumpto;
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas deremprigem;
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, triunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
 —certidões de qualquer natureza;
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria.**

Primeira avença { Dá direito todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.
 Segunda avença { Por esta avença...
 Todas as...

MANTEIGA DE FIAES
 DA
 Quinta do Dr. Elycio de Castro
 A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.
 puro leite, hygienico e substancial
DEPOSITOS:
 Calves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amalva.
 Bolhão.
 Empregados Publicos.
 Patria: Largo de S. Domingos.

Porto—Tabacaria
 rantense: D...
 Coimbra—C...
 Lisboa—Merced...
 Espinho—Baza...

FABRICA DO MUGUINHO
SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES
 R. Alexandre Herculano
 (AO PASSEIO ALEGRE)

DEPOSITO DE MATERIAES
Joaquim de Sá Alves da Oliveira
 AVENIDA DO THEATRO, 296
 Proximo á praça dos touros)
ESPINHO
 N'este bem montado estabelecimento encontra-se sempre em deposito telha **TYPO MARSELHA e RESISTENCIA, DA PAMPHOSA**, telha nacional, tijolos, mozaicos, azulejos, cal grossa e fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hydraulica, chápa zincada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louças de Valongo etc., etc.
PREÇOS DAS FABRICAS

PHARMACIA CENTRAL
ALBERTO DELGADO
 RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83
ESPINHO

OFFICINA
 — DE —
PICHELEIRO E FUNILEIRO
 DE
João Augusto de Souza
 RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 88-A, Em frente ao coreto—ESPINHO
 Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo paa installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.
Preços sem competencia